

AINDA O TRATAMENTO DA ELEPHANCIA
PELA ELECTRICIDADE

Pelo Dr. SILVA ARAUJO

Il serait peut-être difficile de trouver une maladie qui méritât mieux de fixer l'attention du médecin, du philosophe et du naturaliste, que la lèpre et l'éléphantiasis.

Dr. Joaquim Caetido Soares de Meirelles—*Dissertation sur l'histoire de l'éléphantiasis*—Paris, 1877, pg V.

..... il y a toute une thérapeutique à créer pour cette maladie.

Dr. ERNEST GODARD—*Egypte et Palestine*, pag. 280, Paris, 1867.

O presente trabalho é a continuação de uma tarefa difficil, sem duvida, que desde 1877 tomei a hombros, e na qual, de Dezembro do anno passado para cá, tenho tido a valiosa collaboração do Dr. Moncorvo, como depois mais de espaço referirei, continuando ambos no firme proposito de proseguir em similhante intento, se circumstancias superiores á nossa bôa vontade nos não vierem embargar os passos: é ella a vulgarisação do tratamento da elephancia pela electricidade.

Como nem todos os leitores da *Gazeta Medica* estão ao corrente do historico de minhas publicações a similhante respeito, passo a fazer a seguinte resenha, que servirá ao mesmo tempo para a melhor comprehensão de certas questões, que porventura tenha de agitar sobre a prioridade do descobrimento deste interessante processo curativo.

Em 1877 occorreu-me a idéa de empregar, em um doente de elephancia escrotal, as correntes de indução. As razões que em meu espirito actuaram para semelhante determinação, bem como o resultado colhido, fizeram o assumpto de um artigo, n'esta gazeta inserto no n. 11, de Novembro desse anno, sob o titulo : *Caso de chyluria, elephancia do escrôto, escrôto lymphatico, craw-craw e erysipela em um mesmo individuo ; descobrimento da Filaria Wuchereri na lymphá do escrôto. Tratamento pela electricidade com excellente resultado*. Este artigo foi analysado pelo distincto medico da marinha franceza, o Sr. Dr. Bourel-Roncière, nos *Archives de Médecine Navale*, de Março de 1878, t. XXIX, pag. 200, e annúnciado na *Sociedade medica de Londres* em sessão de 27 do mesmo mez e anno, pelo eminente helminthologista inglez o professor Spencer Cobbold (Vid. *The Lancet*, 30 de Setembro de 1878) .

Em 1879 voltei ás columnas desta gazeta (n. 10, outubro, pg. 441-465) publicando segundo artigo sob o titulo : *Tratamento da elephancia pela electricidade*.

Pouco tempo depois, achando-me no Rio de Janeiro, e sabendo que é ahi muito mais frequente do que na Bahia, séde de minhas primeiras observações, a elephancia, resolvi continuar o estudo d'este interessante processo, o que, de feito, realisei, mas d'esta vez com a valiosa collaboração do Dr. Moncorvo, com quem de ha muito entretinha, da Bahia, assidua correspondencia scientifica, e que acabava de consignar em uma extensa monographia, a primeira sobre o assumpto publicada, os bellos resultados que lhe fornecêra, em um caso de rheumatismo nervoso na infancia, o em-

prego das correntes galvanicas; monographia que se acha, no momento em que escrevo estas linhas, entregue á apreciação dos medicos francezes, pois acaba de ser, pelo Dr. E. Mauriac, n'aquella lingua traduzida.

O facto de termos ambos, n'estes ultimos tempos, procurado alargar o campo das applicações da electricidade medica, empregando-a em molestias em que não nos constava terem ainda sido aconselhadas as correntes electricas, foi, á parte as relações amistosas e scientificas que nos ligavam, poderoso motivo para que trocássemos nossas impressões sobre semelhantes assumptos, e procurássemos fazer convergir nossos esforços reunidos para a elucidação de taes questões.

O Dr. Moncorvo propoz-me associar o uso das correntes continuas ao das de indução, unicas que eu havia até então empregado, e, depois de havermos assim em collaboração procedido a acurado estudo, publicamos, no *Progresso Medico*, do Rio de Janeiro, uma communicação, sob o titulo: *Do tratamento da elephancia pela electricidade*, que á *Academia das sciencias de Paris* dirigimos, por intermedio do professor Gosselin, que obsequiosamente a isso se quiz prestar.

Por atrazo na publicação do *Progresso Medico* vem esse artigo no numero correspondente a Novembro do anno passado, mas que só em Março d'este sahio á luz; o que permittiu-nos incluir n'elle a citada nota, que se refere a observações posteriormente a Novembro do anno findo recolhidas.

Fizemos n'esse artigo uma importante declaração, que foi termos, depois de constantes investigações, chegado á conclusão de que a prioridade do descobri-

mento não me pertencia, como o suppuzera, mas aos Drs. *Reard* e *Rockwell*, segundo pudemos deprehender de uma passagem com que deparámos na obra do Dr. *Tibbits* — *Medical electricity*, 1877, London, 2ª ed. pg. 222.

Achando um pouco longa a nota que lhe havíamos dirigido para apresentar á *Academia das Sciencias*, resumiu-a o professor *Gosselin*, como se verá confrontando o já citado numero do *Progresso Medico* com os *Comptes rendus hebdomadaires des séances de l'Académie des sciences*, t. XC, n. 16 (19 Avril 1880) pg. 933, sob o titulo:

Sur le traitement de l'éléphantiasis des Arabes par l'emploi simultané des courants intermittents. Note de MM. Moncorvo et Silva Araujo, présentée par M. Gosselin.

Até á nossa publicação no *Progresso Medico* só poderemos encontrar a citação alludida, do emprego da electricidade em um caso, com vantagem, pelos Drs. *Beard* e *Rockwei*, de New-York; posteriormente, porem, procedi a novas investigações, deparando com elementos que recuam de mais de meio seculo o descobrimento de semelhante processo curativo. Já não é aos Drs. *Beard* e *Rockwell*, como suppuzemos, que é a sciencia devedora de tão util quanto humanitaria idéa: minhas recentes pesquisas vão muito mais longe encontrar a origem de tão notavel descobrimento. Percorrendo a collecção de theses da *Bibliotheca Nacional*, encontrei, logo na primeira, estudada a elephancia. E' uma these, escripta em francez e perante a Faculdade de Medicina de Paris defendida em 1827, pelo Dr. *Joaquim Candido Soares de Meirelles*. Tem por titulo: *Dissertation sur*

Histoire de l'éléphantiasis, e consta de quatro partes : 1.ª Dissertation sur l'histoire de l'éléphantiasis ; 2.ª Description générale de l'éléphantiasis des Grecs ; 3.ª Considérations générales sur l'éléphantiasis des Arabes ou inflammation des vaisseaux et ganglions lymphatiques ; 4.ª Parallèle entre les deux espèces d'éléphantiasis et la lèpre. N'esta interessante these encontrei o seguinte topico : Indépendamment des préparations minérales, et des substances végétales qu'on peut employer à sur-exciter les mouvements vasculaires, dit M. Alard, on possède encore, dans l'électricité, un agent très puissant, dont il est possible de se servir avec quelq'avantage. Le malade qui fait le sujet de la dix-septième observation du docteur Hendy attribue son entière guérison, et la disparition totale du gonflement, à des commotions électriques qu'il reçut jusqu'à la douleur. On a même cru que ce moyen, non seulement prévient les fréquentes attaques de la période aigue, mais encore diminue l'engorgement des parties, avantage qu'il produit, selon toute apparence, en stimulant le système, et en augmentant l'absorption.

Procurei com todo o interesse que o caso merecia as obras de Alard, e, de facto, em uma d'ellas, intitulada « De l'inflammation des vaisseaux absorbans — lymphatiques dermoïdes et sous cutanés — Paris, 1824 » encontrei o referido e citado topico. Não me foi, infelizmente, possível obter a obra em que refere o medico inglez Hendy este caso, bem que supponha dever ser uma d'estas, cuja citação encontrei na these do Dr. Ahmed Hamdy Mohammed Aly Bey sobre a *Elephantiasis dos Arabes*, perante a Faculdade de Medicina de Paris defendida em 1869.

1.º *Treatise on the glandular disease of Barbadoes*

proving it to be seated in the lymphatic system; London, 1784. 2.^o *Vindications of the facts and opinions contained in a treatise on the glandular disease of Barbadoes;* London, 1789.

Vê-se, pois, por esta citação de Alard, que já n'essa epoca havia pelo menos um caso de cura pela electricidade.

Este mesmo caso de Hendy, a que se refere o Dr. Soares de Meirelles, vem citado em outra these, a do Exm. Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, hoje senador do Imperio, impressa n'esta cidade em 1834, tratando do assumpto seguinte: *Considerações sobre a elephantiasis dos Arabes ou erysipela do Rio de Janeiro.* A pag. 17 diz o auctor: *o Doutor Hendy refere o caso de hum doente, cuja cura foi exclusivamente attribuida ao effeito da electricidade applicada até produzir dor.*

Resta-me, para completar a historia do processo, referir que, ultimamente, o Dr. Moncorvo e eu começamos a empregar a electrolyse.

Parece-me, pois, dever-se pela seguinte synopse resumidamente exprimir o historico do emprego da electricidade no tratamento da elephancia.

EPOCAS	REGIÕES	AUCTORES	VARIEDADE ELECTRICA
1784—1789	Ilha Barbada	Hendy	Franklinismo (?)
1870	New-York	Beard e Rockwell	Voltaismo
1877	Bahia	Silva Araujo	Faradayismo
1879	R. de Janeiro	Moncorvo	Voltaismo
1880	» »	Moncorvo e Silva Araujo	Electrolyse

Havia infelizmente cahido em completo olvido semelhante descobrimento, a ponto de desconhecêrem-n'o dermatologistas da nomeada dos Drs. Hardy, Bazin, Guibout, Hebra e Neuman.

Estamos convictos de que são muito pouco conhecidos os casos que acabamos de citar, porque ninguém no Brazil, apesar de passados mais de dous annos da minha primeira publicação, appareceu contestando-me a prioridade; nem na Europa, onde foi esse artigo traduzido nos *Archives de médecine navale*, e noticiado em *plena sessão da sociedade medica de Londres*, cuja acta foi posteriormente publicáda no importantissimo orgão do jornalismo medico inglez — *The Lancet*.

Prova tambem isso que exactamente aos medicos estrangeiros mais interessados na questão, e que mais conhecem a elephancia, por verem-n-a frequentemente nos paizes intertropicaes, isto é, os da marinha e exercito francez e inglez, a quem é familiar a leitura dos *Archives de médecine navale*, para os primeiros, e da *Lancet*, que para os ultimos tem uma edição particular, colonial; prova tambem isso, diziamos, que a elles, como a nós, haviam passado completamente desapercibidos os citados casos.

Tendo tido a felicidade de chegar, em terra e por caminho diversos, aos mesmos resultados que os Drs. Hendy, Beard e Rochwell, não queremos, entretanto, o Dr. Moncorvo e eu, incorrer na mesma falta em que os encontramos, isto é, a negligencia na vulgarisação do processo.

É tambem de admirar que o nosso notavel e fallecido compatriota o Dr. Joaquim Candido Soares de

Meirelles, que havia conhecimento de semelhante processo, se não tivesse lembrado de ensaiar-o em seus doentes; elle que tanto se esmerou no estudo d'esta cruel enfermidade, da qual até, dizem-me, fôra atacado em uma das mãos!

Singular e lamentavel esquecimento, que privou-o e aos seus numerosos doentes, dos proveitos de tão racional quanto efficaz therapeutica!

Os casos que temos, o Dr. Moncorvo e eu, observado, pretendemos mais tarde minuciosamente publicar, abrindo desde já excepção para este, pela circumstancia que passo a referir.

Como é de supôr tive sempre o maior empenho em mostrar á classe medica os resultados que fosse obtendo. Ora o acaso que, multiplicadas vezes, em suas caprichosas evoluções, prepara as mais singulares coincidencias e os mais desejados resultados, que, provocados, não dariam sem duvida os mesmos effeitos, offereceu-me, por occasião da minha chegada ao Rio de Janeiro, azado ensejo, pelo convite que do illustrado Professor de clinica medica, o Sr. Dr. Torres Homem, recebi, para encarregar-me de uma doente que, precisamente por aquelle tempo, estava sendo por S. S. observada.

Apresentava-se a mais appetecida oportunidade que para a verificação dos resultados annunciados podia eu almejar, pois que ia dest'arte ser submettido o processo curativo ao alto e esclarecido juizo de uma das summidades medicas brasileiras, ao mesmo tempo que um dos mais illustrados e applaudidos professores da Faculdade.

« Illm. Sr. Professor Torres Homem. — Difficil é sempre de apresentar, e mais ainda de defender, qualquer idéa nova. Difficil e embaraçoso é, e tem sido sempre, o papel d'aquelles que, em qualquer ramo dos conhecimentos humanos, apresentam um descobrimento ou intentam divulgá-lo. Pullulam os exemplos na historia do martyrologio scientifico, e tanto se repetem, de dia para dia, que inutil se torna referil-os, de conhecidos que são.

N'estas condições, difficeis para todos, e muito mais para os pequeninos cultores da sciencia, recorrer á probidade scientifica dos homens competentes é, não sómente dever indeclinavel, senão ainda necessidade imprescindivel.

Eis porque venho pedir a V. S. se digne responder á presente carta, concedendo ao mesmo tempo a necessaria permissão para publicar a resposta que tiver a bondade de enviar-me.

Em 23 de Dezembro do anno proximo findo, convidou-me V. S. a encarregar-me do tratamento, pela electricidade, de uma doente de elephancia tibial.

A doente a que me refiro havia já sido por longo tempo por outros facultativos tratada; e, notando V. S. que todas as prescripções haviam ficado sem resultado, o que é a regra em taes circumstancias, segundo a asserção dos mais illustres dermatologistas de todos os paizes, inclusivamente o professor Neumann, na ultima e recente edição do seu importante tratado sobre as molestias da pelle, os quaes todos confessam a improficuidade da therapeutica em similhantes emergencias, convidou-me a empregar em sua doente o tratamento que nos meus havia eu seguido com tanto

pelos meios accessorios conhecidos e adaptados á particularidade do caso.

Fallei acima da improficuidade da therapeutica, geralmente confessada pelas grandes autoridades na materia. Não devo, porém, calar que, aqui e acolá, esparsos e perdidos no meio de profusão de casos negativos, pude deparar, em minhas investigações bibliographicas, com a citação de alguns casos de cura, se bem que em limitadissimo numero, e já tive occasião de referir-me a alguns em dous dos meus precedentes escriptos sobre este assumpto.

São, porem, tão raros e tão desconhecidos dos dermatologistas mais notaveis, que não são sequer por elles descriptos. Sei tambem que a compressão digital forneceu, nas mãos de Vanzetti, esse professor já tão celebre por suas applicações de similhante meio á cura dos aneurysmas, excellent resultado; que outros, com mais ou menos vantagem, a ella teem recorrido; e que até á pura cirurgia se tem pedido auxilio, para a elephancia tibial, com o emprego da ligadura da arteria femural, recommendada com enthusiasmo por uns, e por outros, depois de infructiferas tentativas, rejeitada.

Para o caso em questão ainda não fôra consultada a cirurgia.

Voltemos, porem, á historia da doente.

Comecei o tratamento no dia immediato áquelle em que fui por V. S. convidado, e, como deve lembrar-se, foi em sua presença feita essa sessão, bem como a seguinte, que teve lugar no dia posterior.

Tratava-se de uma senhora, casada, branca, de

28 annos, fluminense, de constituição regular e temperamento lymphatico-nervoso. Os avós e paes não soffreram de elephancia ou lymphatites. Falleceram-lhe quatro irmãos, tuberculosos, sem terem jamais apresentado symptomas de elephancia. Um irmão, tambem fallecido, soffria de lymphatites no escrôto, ainda não elephanciaco, comtudo, até á epocha de sua morte: succumbiu a uma febre typhoide e apresentara antes symptomas de tuberculose mesenterica. Outro soffre elephancia escrotal, mas sem lymphatites. Attribuo similhante asserção ao facto de terem sido brandas as lymphatites, que, como succede frequentemente, passaram despercebidas. Uma tia materna soffre de lymphatites e elephancia na perna direita.

As molestias de que foi até á presente data affectada foram: na infancia sarampão e febre amarella; aos vinte e quatro annos dysenteria, e aos trinta e dous pleurite esquerda com abundante derramamento; alem de variados phenomenos hysteriformes, que desde muito moça a atacaram, affectando ora a fórma hemi-cranica, ora a espasmodica dos membros superiores, ora a paralytica em relação á lingua, etc.

Quanto ao que concerne ao desenvolvimento da molestia actual ha o seguinte: desde creança que é sujeita ao eczema, assestado no pé esquerdo.

Aos quatorze annos teve na perna correspondente, e em virtude de irritação produzida pelas unhas sobre a superficie eczematosa e provocada pelo prurido, uma lymphatite. D'ahi por diante, por identico motivo, appareceram-lhe, com a mesma séde, repetidos accessos lymphaticos, apresentando o eczema alternativas de melhora e peiora. Ha quatro annos, coincidindo com o

desaparecimento do eczema no pé, soffreu de uma erupção vesiculosa na região pharyngéa. Pouco depois reapareceu este, occupando então tambem a perna, permanecendo até a epocha do meu primeiro exame.

A par de semelhante dermatose ia progressivamente se desenvolvendo a elephancia e elementos novos de formação lhe traziam frequentes lymphatites, que se iam manifestando.

Como já se depreheende da leitura dos anamnesticos, tratava-se de caso de elephancia complicada. Consistia a complicação em uma hypertrophia do corpo papillar dermico, attingindo enormes dimensões e communicando á parte affectada o aspecto que fez adjudicar a taes generos de elephancia o qualificativo de *verrucosa*. Era esta, porem, ainda mais de que isso, pois que sobre as verrugas se haviam formado espessas camadas de cellulas epidermicas, que, de mistura com a secreção sero-sanguineo-purulenta que ali se dava, e de envolta com particulas estranhas accarretadas pelo ar, constituam grossas crôstas, escuras, polygonaes e resistentes.

Lembrava seu aspecto a apparencia de grosseiro lagado, formado pela contiguidade de numerosas pedras anegradas, diversa e variadamente configuradas. Era um caso que bem merecia o nome de *elephancia*, não simplesmente *verrucosa*, mas *verruco-crustacea*.

Quando á hyperplasia dos tecidos estendia-se desde o dorso do pé até o joelho inclusivamente. Era tão notavel a tumefacção que os dedos pareciam quasi metade mais curtos do que na realidade, e a articulação do joelho soffria já a consequencia da invasão progres-

siva da molestia, que conseguira exceder-lhe os limites trazendo difficuldade á locomoção.

A doente accusava sensação de pezo e embaraço, n'esta articulação, e já notava, mesmo sobre as vestes, o volume anormal que haviam attingido os tecidos da região. Entre o dorso do pé e o joelho era consideravel o volume.

A articulação femuro-tibial era séde de dôres, que se exasperavam quando, após algumas horas de repouso, começava a caminhar. Temos, o Dr. Moncorvo e eu, encontrado este symptoma em grande numero de nossos doentes, e a observação nos tem demonstrado que é um dos primeiros a ceder á applicação electrica, sendo em alguns casos, repentinamente extinto, deixando os pacientes sob a impressão da mais viva admiração e particular alegria.

Hoje, passados seis mezes de tratamento, as enormes e espessas crostas que cobriam os dous terços inferiores das faces interna e externa da perna, nem se quer deixam suspeitar sua passada existencia; porque não só de todo desapareceram, como, com ellas, as enormes papillas dermicas, que lhes serviam de pedestal, e que cederam logar á macia, continua e lisa, camada de epiderme, assentada sobre um corpo mucoso perfeitamente physiologico; restando de todo o primitivo estado apenas a côr mais avermelhada da região que foi séde do mal, e que assim se destaca das circumvisinhas. Sabe-se, porem, que essa côr, de encarnado mais ou menos intenso, é exactamente o apanagio de toda cicatriz recémformada.

Ao tempo devemos abandonar o que só a elle com-

pete—a redução da exuberancia da rêde capillar recém-organizada.

Ao lado d'essas melhoras, obtidas sob a influencia das correntes electricas e da demais medicação geral e-topica, que julguei adequada a este caso particular, apresenta-se a redução de volume de toda a perna, que estava, como ja ficou dito, elephanciaca desde o pé até o joelho inclusivamente, e que hoje se apresenta quasi com as proporções ordinarias.

Não empreguei n'este caso unicamente, como nos primitivos, as correntes faradicas: a ellas associei as galvanicas, cuja applicação fôra, como acima ficcu dito, pelo Dr. Moncorvo lembrada; procedimento esse que tivemos para muitos outros dos doentes que associadamente tratámos, e cuja historia pretendemos mais tarde publicar.

Devo tambem declarar que, n'esta doente, empreguei em grande numero das sessões o banho electrico local, na parte affectada.

Fallei acima de outros meios, que considero accessorios, mas que fôram n'esta doente empregados. Dividil-os-hei em geraes e locaes: os primeiros sendo brandos laxativos, duas vezes por semana; iodureto de potassio (uma colher de sopa de xarope de Larose, pela manhã e á tarde): perchlorureto de ferro, na dose de 6 gottas em um calice d'agua, duas vezes por dia (tendo durante esta medicação suspendido o uso do iodureto de potassio); e, ultimamente, o mesmo xarope na mesma dose pela manhã e dobrada á tarde.

Consistiram os topicos em: cataplasmas emollientes (de miôlo de pão e leite, de fecula, de farinha de mandioca, etc.) para facilitar o amollecimento das crôstas

e sua quêda; pomadas: de acido phenico, de araroba, de balsamo peruviano, benzoinada; balsamo peruviano, puro e associado á glycerina; glyceroleo de amido, simples e associado ao hyposulfito de soda; acido acetico-diluido; e banhos com agua do mar.

Após cada sessão era a perna submettida á compressão elastica e regular.

Como se vê, são meios de que de ha muito se fazia uso, principalmente a compressão, mas que por si sós quasi nada produzem de benefico, excepção feita do iodureto de potassio, que entra em larga escala no tratamento do Dr. Bentley. Quanto á compressão elastica, de que tanto se louvam o Dr. Guibout e outros, comprehende-se que é todo mecanico seu effeito, forçando a reabsorpção da lymphá derramada nos intersticios cellulares, como muito bem o faz sentir o professor Neumann em seu citado trabalho, quando diz que a observação clinica tem demonstrado que semelhante meio é imponente contra as massas fibro-conjunctivas que constituem propriamente o tecido elephanciaco. A electricidade, pelo contrario, dissolve semelhantes massas conjunctivas, depois de fazel-as passar por uma serie de gradações regressivas, como ficou dito na nota que o Dr. Moncorvo e eu publicamos no *Progreſso Medico*, numero de Novembro de 1879, e d'onde extrahiu o professor Gosselin a communicação que apresentou á *Academia de Sciencias de Paris*.

Feita esta descripção dos factos que se passaram depois da ultima visita de V. S. á doente, resta-me pedir-lhe se digne examinal-a agóra e declarar-me se lhe parece que o tratamento empregado satisfaz a expectativa clinica e se semelhante processo tem direito

a merecer a preferencia no tratamento da elephancia, ou se, pelo contrario, o acha passivel de objecções e quaes ellas sejam.

De V. S.

Admirador e obrigado creado

Dr. Silva Araujo.

Passo agora a apresentar a resposta que do illustrado professor obtive:

«Rio, 12 de agosto de 1880.

« Illm. Sr. Dr. Silva Araujo

« Meu distincto e estimavel collega.—Quando convidei a V. para encarregar-se do tratamento da doente que consta de sua observação, eu já tinha empregado inutilmente uma serie de meios therapeuticos internos e externos, e estava convencido de que o mal era incuravel. Os laços de amizade que me prendem á familia da doente e o alto conceito que formo das habilitações e probidade scientifica de V. levaram-me a pedir-lhe que empregasse o seu methodo curativo, per meio da electricidade, n'esse caso de elephantiasis dos Arabes bem adiantada.

«Assisti ás duas primeiras sessões; apreciei de perto os detalhes da medicação, e depois perdi a doente de vista durante um mez. Quando a examinei de novo, encontrei-a muito melhor; dous mezes depois o progresso das melhoras era evidente, e no domingo, 8 do corrente, tive occasião de examinar pela ultima vez a senhora de que se trata: julgo-a quasi restabelecida, apenas ainda persiste alguma tumefacção na visinhança dos malleolos; ella calça botinas, anda com desembaraço, passeia, e no estado geral apresenta

uma differença notavel: está menos obesa, muito mais corada, com a physionomia mais animada, e não tem o cansaço e a oppressão que resultavam da immobildade forçada em que a collocou durante dous annos o edema elephantiaco da perna, trazendo um excessivo desenvolvimento do tecido adiposo em prejuizo do systema muscular.

« Felicito a V. pelo brilhante resultado que alcançou n'essa doente; agradeço-lhe a promptidão com que annuiu ao meu pedido e o interesse que mostrou no desempenho de sua tarefa, e peço-lhe que divulgue o mais que puder o seu methodo de tratamento na elephansiasis dos Arabes, para beneficio de muitos infelizes.

« Aceite, Sr. Doutor, os protestos de minha estima e consideração. — *Torres Homem.* »

ENSINO MEDICO

AS CONFERENCIAS DOS SRS. DRS. PERTENCE, MARTINS TEIXEIRA E SILVA ARAUJO

Embora um pouco tarde vamos dar o resumo dessas duas conferencias feitas no Rio de Janeiro pelos dois distinctos professores da Faculdade de Medicina.

O SR. DR. PERTENCE começou por fallar da educação em geral e principalmente das crianças, a respeito da qual desenvolveo diversas theorias philosophicas.

Passando á outros assumptos, referiu-se especialmente ao estado de miseria em que está a Faculdade de Medicina quanto aos elementos de que póde a